

Colocações Criativas Presentes no Corpus Literário Paralelo: Memórias Póstumas de Brás Cubas Sob o Viés da Linguística de Corpus.

Creative Collocations in a literary Parallel Corpus: Memórias Póstumas de Brás Cubas Under Corpus Linguistics Perspective

Luiz Gustavo Teixeira*
Adriane Orenha Ottaiano**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo a análise das colocações criativas presentes no Corpus Literário constituído pela obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e sua versão em inglês, *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*, de Gregory Rabassa. O levantamento das palavras-chave nessas obras apontou a significativa chavicidade dos nódulos “olhos”, no texto original, e de “eyes”, no texto traduzido. Para a análise das colocações criativas relacionadas a tais nódulos, nos apoiamos nos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e na sua interface com a Literatura, nos estudos sobre colocações criativas e nos estudos machadianos de Alfredo Bosi (1999, 2006), a fim de mostrar como o olhar do defunto-autor é retratado pelos olhos dos personagens nas passagens selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de Corpus; Colocações Criativas; Brás Cubas; Corpus Literário.

1. Introdução

Passado mais de um século após sua publicação, seria muito difícil afirmar que algum aspecto literário ou mesmo linguístico não tenha sido contemplado pelos estudos machadianos, no que diz respeito à obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Sendo assim, quais são os motivos que nos levaram a debruçar sobre tal obra mais uma vez? Eagleton (2006) afirma que as obras literárias parecem conservar seu valor através do tempo, devido ao fato de que sempre as interpretamos à luz de nossos próprios interesses, até porque somos incapazes de interpretá-las de outra maneira. Deve ser essa mesma a razão que nos faz voltar à obra-prima machadiana, a fim de lançar um novo olhar

* Professor Substituto na área de Língua Inglesa do IFSP – Câmpus Birigui- Mestre em Estudos Linguísticos Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP): guteixeiranh@hotmail.com.

** Professora Assistente Doutora do Departamento de Letras Modernas, área de Língua Inglesa e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP): adriane@ibilce.unesp.br.

para aquilo que já foi analisado sob diversos pontos de vista. Numa espécie de revisita ao que já foi habitado, no entanto, o presente artigo, sob a ótica da Linguística de Corpus e dos Estudos da Tradução baseados em Corpus, tem como objetivo a análise das traduções das colocações criativas presentes em um corpus literário (CL) constituído pela obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Texto Original - TO), de Machado de Assis, e sua versão em inglês, *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas* (Texto Traduzido - TT), de Gregory Rabassa.

Para realizar essa investigação, apoiar-nos-emos nos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus e a sua interface com a Literatura. No que concerne às colocações, focaremos nos estudos sobre as colocações criativas que, segundo Hori (2004, p. 57) são as “colocações únicas ou incomuns” e, por serem criativas, são encontradas com maior frequência na literatura. Em relação aos aspectos literários, nos pautaremos nos estudos machadianos de Alfredo Bosi (1999,2006), mostrando como o olhar do narrador é retratado pelos olhos dos personagens, ou seja, como o olhar do defunto-autor recai sobre os olhos de tais personagens. Nessa perspectiva, comparatista em sua essência, esperamos revelar o que Steiner alega ser um dos aspectos observados pelo comparatista, no que diz respeito à tradução: “a eterna disputa entre a ‘letra’ e o ‘Espírito’ do texto” (STEINER, 2001, p.159), mostrando ao leitor todo o estilo de Rabassa ao traduzir Machado, principalmente no que diz respeito às colocações criativas que caracterizam o olhar de Brás Cubas, “um narrador que, mesmo quando parece culpar, parece desculpar, pois sabe o quanto é imperioso o agulhão do instinto ou do interesse” (BOSI, 1999, p.49). Nesse sentido, análise literária ganha importância, pois esclarece a ambivalência do seu olhar, implícita nas entrelinhas, formado por gestos, olhares, juízos de valor e acontecimentos no interior dos personagens aliados aos acontecimentos externos da história.

As colocações selecionadas para a análise seguiram dois critérios. Primeiramente, foi realizado um levantamento a partir das palavras-chave presentes no TO e no TT. O referido levantamento apontou a significativa chavicidade do nódulo “olhos” no TO e de *eyes* no TT. Segundo Berber Sardinha (2009), a Chavicidade é o termo estatístico que revela se uma palavra é significativamente frequente, isto é, relativamente maior no corpus de pesquisa do que no de referência. Assim, a chavicidade de uma palavra pode ser positiva (quando a sua frequência no corpus de estudo é superior em relação à do corpus de referência) ou negativa (quando a frequência no corpus de estudo é menor em relação ao corpus de referência). Posteriormente, buscamos na literatura, especialmente em Bosi (1999, 2006) aspectos literários que corroboram a importância de tais nódulos e que justificam, portanto, a sua análise neste trabalho. Nota-se, desse modo, o caráter interdisciplinar deste estudo, uma vez que o arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da

Tradução baseados em Corpus, por meio da ferramenta computacional *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012), nos proporcionará a exploração do estilo machadiano e do estilo tradutório de Rabassa, ao propiciar o levantamento das colocações criativas a partir do nódulo “olhos”, no TO, e *eyes*, no TT. O arcabouço literário, por sua vez, tornará possível a realização de uma análise mais aprofundada das colocações extraídas nas passagens selecionadas. Importante ressaltar que, mediante esses pressupostos, nosso trabalho, ao enfatizar uma perspectiva que preconiza a língua em sua modalidade literária, em especial as colocações criativas, contribui para uma formação mais sólida e crítica do estudante e futuro profissional de Tradução, para que este profissional possa também transmitir esse conhecimento e competência colocacional para seus próprios alunos. Além disso, os resultados do nosso trabalho poderão contribuir para outras pesquisas, visto que seus resultados evidenciarão colocações criativas, de âmbito literário, bem como os efeitos de sentidos criados nas traduções literárias.

2. Fundamentação teórica

Neste capítulo, trataremos dos aspectos teóricos que fundamentam a pesquisa: a Linguística de Corpus e sua interseção com a Literatura, bem como as colocações criativas e os aspectos literários que sustentaram a análise das colocações criativas.

2.1 Linguística de corpus

Berber Sardinha (2004) ressalta que a Linguística de Corpus é:

ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2004, p.3)

A Linguística de corpus visa a coleta e exploração de dados, buscando evidências na língua real, observando a recorrência de determinados padrões da língua, partindo do pressuposto de Halliday (1991), o qual vê a língua como probabilidade e não possibilidade. É dentro desse contexto que o corpus ganha importância, devido a sua extensão e facilidade de armazenamento de dados, ou seja, partindo do caráter probabilístico da língua, quanto maior o corpus, maior a frequência de determinados padrões dentro de um contexto.

Tomando o léxico como exemplo, é possível diferenciar as palavras entre aquelas que são mais frequentes e as de menor frequência. Dessa maneira, para que haja probabilidade de palavras de ocorrência rara ocorrerem no corpus, é necessário incorporar uma quantidade grande de palavras. Portanto, quanto maior a quantidade de palavras, maior a probabilidade de ocorrência de palavras de baixa frequência.

Com relação à definição de corpus, Beber Sardinha cita que a melhor definição é a de Sanchez (1995, p 8-9):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (BERBER SARDINHA, 2004, p 18.)

O autor ressalta que o corpus deve ser composto de textos autênticos. Além disso, o corpus também deve ser escolhido criteriosamente, ou seja, o pesquisador tem que delimitar regras para que esse corpus corresponda às suas características.

Da mesma forma que a autenticidade do corpus, outros requisitos importantes, no que concerne à compilação de um corpus, são a representatividade e a extensão do corpus, que estão totalmente ligados à necessidade do pesquisador, que delimita os objetivos do corpus a ser compilado. Sendo assim, o pesquisador deve sempre estar ciente do que deseja investigar e compilar um corpus que se enquadre às características almeçadas. Dessa forma, mais importante que o tamanho e a representatividade do corpus é, como o próprio autor nos propõe, uma inversão da origem da pesquisa, ou seja, parte-se da pesquisa e não do objeto em si, “coloca-se a questão de pesquisa na frente do objeto. Além de representativo o corpus deve ser adequado aos interesses do pesquisador, que deve ter uma questão a investigar para a qual necessite de um corpus específico.” (BERBER SARDINHA, 2004, p.29).

Outra pesquisadora que defende esse ponto de vista é Tognini-Boneli (2001). A autora faz uma referência à famosa frase de Saussure (1973), “é o ponto de vista que cria o objeto” (SAUSSURE, 1973, p.15), defendendo que, dentro do contexto da Linguística de Corpus, essa frase pode ser reinterpretada, já que é o método que define a pesquisa. A pesquisadora vai além, quando defende que os estudos baseados em corpora têm colaborado para uma mudança de domínio, devido ao potencial de pesquisa baseadas em computador que antes não eram possíveis de serem realizadas.

Biber (1998) ressalta a contribuição do uso de computadores para as pesquisas baseadas em corpus. Segundo o autor, os computadores tornam possíveis a identificação e análise dos padrões

linguísticos, pois permitem o armazenamento e a análise de uma base de dados linguísticos significativamente maior do que aqueles realizados manualmente. Por mais que tal potencial evidencie o caráter quantitativo das pesquisas baseadas em corpus, o autor não descarta as análises qualitativas em tais pesquisas, ressaltando que os padrões quantitativos evidenciados a partir das pesquisas baseadas em corpus devem ser interpretados e analisados qualitativamente e funcionalmente.

De uma maneira resumida, o autor aponta as características das análises baseadas em corpus:

- Possui caráter empírico, analisando os padrões reais de uso em textos naturais;
- Pauta-se em coleções de textos naturais, conhecidos como “corpus” como base para análises;
- Faz o uso extensivo de computadores para as análises, utilizando técnicas automáticas e interativas;
- Depende de técnicas analíticas quantitativas e qualitativas. (BIBER, 1998, p. 4).¹

O autor ressalta, ainda, que um corpus, quando devidamente explorado, pode fornecer informações sobre o uso da língua, evidenciando padrões de associação ligados a traços linguísticos e não linguísticos, e como tais padrões interagem entre si. Por exemplo, um estudo baseado em corpus pode mostrar as associações lexicais, pautado apenas nas associações entre as palavras em si, ou pode revelar a sua distribuição em diferentes dialetos, registros, períodos históricos, etc.

Embora tais pesquisas, de caráter empírico, evidenciam o potencial de investigação baseada em corpus no uso da língua, o autor aponta a coexistência de outras abordagens, de natureza teórica. Nota-se sua preferência em se referir como “abordagem baseada em corpus”, exatamente por entender que uma análise mais abrangente do uso da língua exige tal abordagem, apesar de que outras pesquisas teóricas possam utilizar seu aparato apenas como um instrumento.

2.2 Linguística de corpus e literatura

Devido ao potencial das pesquisas baseadas em corpus, uma vez que padrões associativos da língua em uso podem ser revelados a partir do corpus selecionado para pesquisa, Biber (2011) aponta que muitas investigações, na última década, se voltaram aos estudos literários baseados em corpus. Estes priorizam o estudo científico da língua, tais como distribuições de palavras, expressões lexicais, formas gramaticais, variações, etc. Entre essas pesquisas, há uma tendência em se priorizar

¹-it is empirical, analyzing the actual patterns of use in natural texts;
- it utilizes a large and principled collection of natural texts, known as a “corpus”, as the basis for analysis;
- it makes extensive use of computers for analysis, using both automatic and interactive techniques;
- it depends on both quantitative and qualitative analytical techniques. (Todas as traduções são de nossa autoria).

a distribuição de palavras para identificar traços característicos de certos autores e até mesmo de personagens. Esses estudos, mencionados como “Estilística de Corpus” (MAHLBERG, 2007; WYNNE, 2006) priorizam três diferentes tipos de abordagens metodológicas: análise de palavras-chave; identificação de frases lexicais estendidas e análises colocacionais.

Mahlberg (2007) atenta que, utilizando o quadro teórico-metodológico desenvolvido pela Linguística de Corpus, a Estilística de Corpus investiga a relação entre forma e conteúdo, uma vez que essa relação é um traço em comum tanto da Linguística de Corpus quanto da Estilística. Enquanto a Estilística volta a atenção aos desvios das normas linguísticas, proporcionando a criação de efeitos artísticos, a Linguística de Corpus tem como foco, principalmente, a identificação dos usos repetidos e típicos por meio de ferramentas computacionais.

Ho (2011) alega que a relação comum entre a Estilística e a Linguística de Corpus se dá porque ambas enfatizam a importância de evidências linguísticas e exigem uma análise mais objetiva e científica. A estilística tem o intuito de descrever, de modo mais preciso possível, os elementos e as características presentes nos trabalhos literários e seus efeitos resultantes. O fato de que, no âmbito literário, podemos encontrar a língua em sua forma mais concreta possível, a aplicação das mais sofisticadas ferramentas e métodos de análise disponíveis pode favorecer sua investigação. Por meio das vantagens de utilizar corpora e ferramentas computacionais para o estudo da língua em geral, os estilistas têm se tornado mais cientes das possibilidades oferecidas pelos recursos de corpora e técnicas e, conseqüentemente, a Estilística de Corpus está se tornando o maior atributo de investigação linguístico-literária nos últimos anos.

Em relação aos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus, Mahlberg (2007) atenta que os linguistas de corpus defendem que as colocações constituem fenômeno mais recorrente do que as descrições gramaticais podem sugerir e que ferramentas computacionais descritivas foram desenvolvidas para caracterizar essa recorrência. Um exemplo desses estudos é o estudo conduzido por Sinclair (2004) que descreve os padrões de ocorrência de itens lexicais em categorias como colocação, coligação, preferência semântica e prosódia semântica em volta de um núcleo fixo. No entanto, o próprio autor atesta que essas inovações descritivas, que vêm sendo produzidas no âmbito da Linguística de Corpus, também podem ser aplicadas aos estudos literários (2004, p.51):

Literatura é o primeiro exemplo da língua em uso, nenhum aparato sistemático pode alegar a descrição de uma língua se este não levar em conta a literatura; e não como um desenvolvimento anormal, mas uma especialização natural de categorias que necessitam de um sistema descritivo.

Além disso, literatura deve ser descrita em consonância com as prioridades dos críticos literários⁶. (MAHLBERG, 2007, p.4)

A citação se mostra significativa no âmbito do nosso projeto, pois, além de pautarmos nos fundamentos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus para levantar as colocações criativas recorrentes no corpus literário paralelo, o arcabouço literário no qual nos apoiamos nesta investigação tornará possível a realização de uma análise mais aprofundada das colocações extraídas nas passagens selecionadas.

2.3 Linguística de Corpus e Tradução

A compilação de corpora paralelos facilita a análise contrastiva entre línguas diferentes e contribui tanto para o avanço das teorias da tradução quanto para a melhoria no ensino de língua estrangeira. Meyer (2004) cita, como exemplo, o corpus paralelo *English-Norwegian Parallel Corpus* (JOHANSSON; EBELING, 1996), um dos pioneiros. Os corpora, formados por textos de gênero de ficção e não-ficção, proporcionaram diversas possibilidades de estudo, tais como: as diferenças de gênero (ficção) entre o inglês e o norueguês, análises contrastivas tradutórias entre as duas línguas, e diferenças estruturais relacionadas aos gêneros ficção e não-ficção escritos originalmente em norueguês e traduzidos do inglês.

As descobertas provenientes de um estudo conduzido por Hasselgard (1997), baseado no referido corpus inglês-norueguês, mostraram uma tendência comumente referida na área de Tradução como “tradutês”, ou seja, os textos traduzidos mostraram características mais semelhantes à língua fonte do que à língua de chegada. Estudos como este mostram a relevância dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, pois partem de uma perspectiva descritiva da tradução, possibilitando um maior interesse não apenas sobre os conhecimentos do tradutor nas línguas de partida e de chegada, mas também, e principalmente, sobre o processo tradutório. Dessa maneira, nota-se uma tendência de privilegiar a tradução *per se*, para a qual os corpora de textos traduzidos e textos originais fornecem informações valiosas tanto no que diz respeito às análises estritamente linguísticas, quanto ao ato tradutório em si.

Sobre a gênese da disciplina, Laviosa (2004) ressalta que os Estudos da Tradução baseados em Corpus, propostos no início dos anos 90, nasceu no âmago dos Estudos Descritivos da Tradução, bem como da Teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1978; TOURY, 1980; LEFEVERE, 1992),

⁶ “Literature is a prime example of language in use; no systematic apparatus can claim to describe language if it does not embrace the literature also; and not as a freakish development, but as a natural specialization of categories which are required in other parts of the descriptive system. Further, the literature must be describable in terms which accord with the priorities of literary critics.”

vertentes estas que se tornaram tendência nos anos 80. As ligações entre ambas vertentes se deram graças a um conjunto de preocupações em comum, decorrentes de uma perspectiva empírica: ambos os campos de investigação privilegiam o estudo da linguagem a partir de amostras autênticas de uso, em vez de dados idealizados ou intuitivos.

Dessa forma, regularidades linguísticas são consideradas como normas probabilísticas do funcionamento de uma língua ao invés de regras prescritivas. Além disso, esses padrões da língua estão intimamente relacionados com as variáveis sócio-culturais, na medida em que eles refletem e reproduzem uma determinada cultura. Tanto a Linguística de Corpus quanto os Estudos Descritivos da Tradução adotam modelos de pesquisas comparativas, a partir dos quais hipóteses descritivas sobre a generalidade probabilística de um dado fenômeno linguístico são apresentadas e textos são examinados por meio de corpora.

Assim, exemplos de uso da língua traduzida podem ser comparados a exemplos da língua não traduzida, textos originais podem ser contrastados com suas traduções, diversos tipos de textos podem ser comparados na mesma língua, e assim por diante. Dessa maneira, o mesmo paradigma empírico entrelaça tanto a abordagem histórico-descritiva orientada pelo texto, desenvolvida por Toury (1990), quanto a abordagem descritiva da Linguística de Corpus, apresentada por Baker (1993).

O acesso a grandes corpora oferece, na verdade, a oportunidade de analisar traduções, tendo como subsídios referenciais os dados e as informações extraídas de corpus; assim, possibilita observar uma diversidade de textos traduzidos, contando com a oportunidade de acessar exemplos autênticos de dados.

Partindo de uma perspectiva situacional e de uso da língua que privilegia o contexto, Baker (1993), elegendo a Linguística de Corpus como quadro metodológico no qual a língua passa a ser observada de forma empírica a partir de uma grande quantidade de dados, lança a sua proposta de Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Nesse contexto, a tradução passa a ser considerada objeto de pesquisa *per se* na qual se constitui a partir de análises baseadas em corpus, abarcando um grande número de textos.

Com relação ao tipo de corpus a ser investigado, o corpus paralelo, por exemplo, Baker (1995, p.230) o define como sendo um corpus “composto de textos originais (TO) em uma determinada língua (língua de origem) e suas respectivas traduções (TT) em outra língua (língua de tradução)”. Para a autora, esse tipo de corpus permite “pesquisar traduções consagradas de certos itens lexicais ou estruturas sintáticas, peculiaridades de determinado(s) tradutor(es), diferenças entre traduções do mesmo texto, produzidas em períodos diversos, normas tradutórias, etc”.

Ainda sobre esse tipo de corpus, Bernardini (2007) atesta que estes são mais apropriados para a análise de estratégias tradutórias, tais como: explicitação (ØVERÅS, 1998), normalização, ou seja, a tendência de selecionar expressões habituais da língua alvo para reproduzir frases criativas na língua fonte (KENNY, 2001), assim como nas escolhas tradutórias com implicações para uma descrição do estilo tradutório (MALMKJÆR, 2004; MARCO, 2004).

Os estudos realizados por Baker (1993, 1995, 1996) permitiram à pesquisadora propor generalizações mediante a constatação de traços recorrentes que, na maioria das vezes, se apresentavam mais nos TTs do que nos TOs. Dessa forma, as tendências observadas em TTs podem ser notadas, por exemplo, a partir da razão forma/item (*Type/token ratio*), a qual permite examinar o uso de padrões linguísticos próprios do tradutor e do escritor nos corpora. Essa relação forma/item é calculada, tradicionalmente, pela divisão do número de formas (*types*) pelo número de itens (*tokens*). Dessa maneira, os resultados da razão forma/item revelam manifestações lexicais, semânticas e estruturais que são recorrentes ao ato tradutório em si. Essas análises possibilitam a abertura para outras investigações referentes aos estilos do tradutor, diversas áreas de especialidades, diferentes tipologias textuais, o uso preferencial por determinadas colocações, como é o caso da investigação em textos literários realizada neste trabalho.

Pautado nesses pressupostos, os estudos da tradução a partir de corpora eletrônicos são de considerável importância para área de Tradução, tanto por partirem de um conceito teórico de pesquisa descritiva baseada na língua em uso, quanto por conceberem os princípios da Linguística de Corpus como metodologia.

Em relação aos princípios teórico-metodológicos empregados nos Estudos da Tradução, Olohan (2004) formula alguns pontos de orientação descritiva básicos para a pesquisa em Estudos da Tradução Baseados em Corpus:

- Interesse nos estudos descritivos da tradução;
- Interesse no estudo da língua como produto da tradução, oposta ao estudo língua na linguística contrastiva, voltada ao sistema linguístico em si;
- Interesse em investigações que revelem o que é provável e típico em tradução e, por meio de tais investigações, interpretar o que é incomum.
- Combinação de análises descritivas qualitativas e quantitativas, as quais podem privilegiar (a combinação de) o léxico, a gramática, sintaxe e traços discursivos;
- Aplicação da metodologia a diferentes tipos de tradução, bem como a tradução em diferentes cenários socioculturais, modos, etc. (OLOHAN, 2004, p.16)⁷

⁷ - an interest in the descriptive study of translations as they exist;

- an interest in language as it is used in the translation product; as opposed to the study of language in a contrastive linguistic; i.e. system oriented, sense;

- an interest in uncovering what is probable and typical in translation, and through this, in interpreting what is unusual;

- a combining of quantitative and qualitative corpus-based analysis in the description, which can focus on (a combination of) lexis, syntax and discursal features;

Cabe ressaltar a importância de alguns desses princípios no âmbito do nosso trabalho. Por se tratar de uma pesquisa baseada em um corpus literário paralelo, ao investigarmos as colocações criativas, faremos uma análise qualitativa, que evidenciará o estilo machadiano bem como as escolhas colocacionais dos respectivos tradutores de Machado. Dessa forma, o levantamento e a análise destas nos fornecerão dados que não apenas comprovam o que é provável e comum no estilo machadiano, mas, sobretudo, nos possibilitaram observar aspectos que poderão nos mostrar características que o tornam único, especialmente no que tange ao emprego de determinadas colocações criativas.

2.3 Colocações criativas

Em relação às colocações, Hori (2004) chama a atenção ao fato de que apenas o estudo das colocações pautados em dados estatísticos e quantitativos é contemplado na maioria das pesquisas. O autor aponta que, mesmo não sendo uma prática tão recente, a maioria das pesquisas baseadas em corpus, no seu início, contemplavam apenas dados quantitativos e estatísticos e somente uma pequena quantidade de pesquisas de âmbito estilístico e qualitativo, principalmente no que diz respeito ao nosso objeto de estudo, as colocações.

Hori define colocações como “a relação habitual de coocorrência entre palavras” (HORI, 2004, p.23)². Nota-se a preferência por palavras em colocação ao invés de lemas (como no dicionário), pois segundo o autor, a forma de uma palavra no singular pode modificar um colocado da sua forma no plural. O autor expande o conceito de colocados no escopo do seu trabalho: “os colocados de uma palavra são compostos de quatro ou cinco itens lexicais ao lado de cada lado do nóculo” (HORI, 2004, p.24)³. Tais definições evidenciam a magnitude do seu trabalho que abrange não apenas as colocações, mas também as palavras que ocorrem numa certa proximidade e as relações sintáticas entre as palavras e seus colocados.

Quanto à definição de colocações criativas, o autor as define como “colocações únicas ou incomuns” (HORI, 2004, p.57)⁴. O autor observa que, segundo Firth (1957), essas são colocações únicas e pessoais e não são encontradas nos textos de outros autores, expressando, dessa maneira,

- application of the methodology to different types of translation, i. e. translation in different sociocultural settings, modes, etc.

² “a relationship of habitual co-occurrence between words”

³ “Generally, collocates of a word are regarded as composed of the four or five lexical items to either side of a node”

⁴ “unique or unusual collocations”

originalidade, o que torna um determinado autor único. Ainda sobre essas colocações, McIntosh (1966) afirma que, além de únicas, essas colocações nos lançam a um problema, à medida que as confrontamos, devido ao fato de que elas fogem à nossa experiência. Assim, presenciamos o nascimento de colocações que farão parte de um inventário de colocações de uso geral, tais como algumas frases adotadas de Shakespeare e da Bíblia. Nesse ponto, podemos tomar como exemplo o próprio Machado de Assis, na colocação criativa “olhos de ressaca”, empregada na obra *Dom Casmurro*, evidenciando a criatividade que permeia o estilo machadiano e que passou a ser empregada por outros autores ou em textos mais ligados à área acadêmica.

Outra autora que discorreu sobre colocações criativas é Baker (1992), chamando-as de colocações marcadas: “uma colocação marcada é uma colocação incomum de palavras, que desafia nossas expectativas enquanto ouvintes ou leitores” (Baker, 1992, p.51)⁵. Para ela, cada palavra, numa dada língua, possui uma gama de itens compatíveis num certo grau, ou seja, uma gama de outras palavras que podem ocorrer com certa palavra. Dessa forma, se uma palavra pertence ao uso geral, a probabilidade dela possuir uma gama maior de colocados é maior do que uma palavra de uso específico ou, ainda, se uma palavra possui diferentes sentidos, conseqüentemente sua gama de colocados será maior do que a de uma palavra que possui um único sentido. Essas gamas de colocados evidenciam o que é típico ou diferente e, por não serem fixas, essas combinações novas e incomuns podem ocorrer frequentemente, pois as palavras atraem novas palavras a todo o tempo, seja por meio de analogias, ou por propósito dos falantes. Isso pode significar que criamos colocações criativas deliberadamente, ampliando suas gamas colocacionais, por meio de inversões, criando novos sentidos, novas imagens, em contraste com os padrões já estabelecidos pela língua.

Por se tratar de colocações criativas, a prosa e a ficção são um campo fértil para o nascimento destas. Para exemplificar, selecionamos algumas colocações criativas, a partir do nódulo *olhos* no TO e do nódulo *eyes* no TT:

Quadro 1 – Colocações criativas no TO e no TT

ao passo que eu, de soslaio, perscrutava os olhos de Eugênia...	while, I surreptitiously, scrutinized Eugenia's eyes...
vinha de uns olhos pretos e tranqüilos. Creio que duas ou três vezes baixaram	It came from a pair of dark and tranquil eyes. I think that they were lowered
O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca,	The worst of it was that she was lame. Such lucid eyes, such a fresh mouth
Ao jantar pareceu-me que um dos moleques falara a outro com os olhos. Ter-me-iam espreitado?	At dinner it seemed to me that one of the black boys was speaking to the other with his eyes. Had they spied on me?

⁵ “a marked collocation being an unusual combination of words, one that challenges our expectations as readers or hearers”

Entrara sério, pesado, derramando os olhos de um modo distraído , costume seu,	He'd come in serious, worried, his eyes open wide in a distracted way , a habit of his,
era um hospital concentrado. Os olhos, porém luziam de muita vida e saúde.	He was a walking hospital ward. His eyes, however, gleamed with plenty of life and health.

Nota-se, acima, a criatividade e o estilo machadiano e do estilo tradutório de Rabassa, a partir dessas colocações criativas que serão analisadas em sua devida seção. Tendo percorrido sobre as definições de colocações criativas, passamos agora a tratar dos aspectos literários que serão contemplados no âmbito desse trabalho.

2.4 O enigma através dos olhos

No que diz respeito ao personagem Brás Cubas, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Bosi (2006, p.22) comenta: “Rememorando ações sem grandeza e armando cabriolas de uma consciência mutável, Brás desenvolve uma tática narrativa que não tem precedentes na história do nosso romance” (BOSI, 2006, p. 22). Tal tática narrativa, totalmente diferente das técnicas romanescas que a precedeu, dá ao narrador um caráter totalmente bizarro. Além da vida, Cubas agora pode narrar o que quiser e como quiser, julgando ou justificando atitudes que às vezes parecem ser boas, às vezes parecem ser más, mas nunca ingênuas. Segundo Bosi (1999), o objeto principal na obra machadiana é o comportamento humano, daí a importância do olhar, pois este revela valores e ideais da sociedade fluminense do século XIX, por meio de palavras e silêncio. O autor, ao explorar o romance, lança seu olhar para as diferentes formas de comportamento, ora enfatizando ora amenizando acontecimentos na tessitura da obra.

Entender o olhar machadiano, então, pressupõe entender o foco narrativo de Brás Cubas, sobretudo entender o distanciamento que este guarda em relação a cada personagem, característica inerente a um olhar bifocal, pois ao mesmo tempo em que relata em primeira pessoa o que presenciou enquanto vivo, se distancia enquanto defunto. Bosi se refere a esse movimento bifocal como “o outro fora e dentro do eu” (BOSI, 2006, p.9), uma vez que o defunto-autor lança a sua póstuma interpretação sobre aquilo que realmente viveu, narrando “as manhas de um tipo social, aquele Brás que ele foi, enquanto vivo; e em baixo contínuo prefere o seu julgamento póstumo, pois quem fala é o Brás defunto que, agora, ele é.” (BOSI, 2006, p.21). Nada escapa ao olhar do defunto, que se move de uma posição para outra, de um sistema filosófico ao outro, julgando, ou deixando de julgar, quando lhe é conveniente, todas as atitudes das personagens que o cerca. Suas interpretações póstumas revelam a assimetria social e natural de Brás em relação a outros personagens. Se por um

lado seu olhar póstumo revela toda a riqueza, virilidade e esperteza de um Cubas, que desde criança até a vida adulta não sabia o que era ser punido, fazia tudo o que desejava deliberadamente, em contrapartida, seu olhar, quando lançado às personagens pobres, revela suas vulgaridades, tentando nivelar por baixo o comportamento que é inerente à sua condição social.

O olhar do defunto autor exprime seus paradoxos. Como numa gangorra, o defunto narrador olha as personagens por cima e por baixo, acusando e atenuando, revelando seus interesses e os escondendo quando estes lhe são em comum. Todo esse contraste revela um humor corrosivo, formado por paradoxos e doses de melancolia de um defunto-autor que possui uma posição privilegiada na tessitura dos acontecimentos.

Num movimento de vai-e-vem, seu olhar ora se distancia ora penetra nas personagens, revelando o que lhes é peculiar, como a pobreza de Eugênia, o triste destino de D. Plácida, a riqueza de Brás Cubas, a avareza de Marcela, a ganância de Cotrim, o interesse na manutenção do status social de Virgília, entre outros aspectos reinantes no mundo observado por Brás.

Enfatizando a ambivalência do olhar de Brás, analisaremos as traduções das colocações criativas relacionadas ao nódulo *olhos*, mostrando como o olhar do narrador é retratado pelos olhos dos personagens, ou seja, como o olhar do defunto-autor recai sobre os olhos de tais personagens. As passagens escolhidas para a análise das colocações criativas ilustram a assimetria social em seu encontro com Eugênia, a passagem do embrulho e todo seu medo do “olhar da opinião pública”, assim como os esforços de Virgília em manter seu status social e, ao mesmo tempo, o adultério.

Com relação à descrição de Eugênia, nota-se todo o preconceito do narrador para com a pobre e manca. O autor afirma que seu olhar não era manco, e seus “olhos tão lúcidos”. Entretanto, esses “olhos tão lúcidos” não são capazes de mudar em nada a sua percepção em relação à moça, ao invés disso, fazem com que o distancie mais ainda, revelando a natureza do seu caráter. Parece que esse é o momento ideal de olhar por baixo a pobre manca, que parecia estar ciente do que o destino a guardara. Nas palavras de Bosi: “Na economia implacável do romance, o olhar imperioso de Eugênia não a pouparia do destino de acabar os seus dias em um cortiço, onde Brás irá reencontrá-la encarando com a mesma seca dignidade.” (BOSI, 2006, p. 14).

No capítulo intitulado *O Embrulho Misterioso*, Brás considera como uma merecida recompensa o tal embrulho, já que consistia em cinco contos de réis, diferentemente da meia dobra que o mesmo tinha devolvido à polícia, num ato heroico de não se apropriar do que é alheio. Ao se deparar com esse embrulho, Brás relanceia os olhos, com medo de ser visto por alguns moleques que estavam ao redor. Mas o medo de ser visto o acompanha até abrir o embrulho em sua casa, “os olhos dos moleques pareciam falar um com os outros como se tivessem surpreendido o sinhô contando o

dinheiro” (BOSI, 2006, p. 18). O mesmo embrulho termina em sua conta no Banco do Brasil, já que merecera um ato de boa ação.

Nas passagens relacionadas à Virgília, nota-se o desejo de aliar o “amor e a consideração pública”. Manter-se distante “do olho da opinião pública” é um trabalho árduo, “daí o adultério as meias, jamais inteiramente assumido, aparecer como saída recorrente. Confessá-lo seria perder tudo quanto já se obteve, não raro com muito engenho e arte: matrimônio e o patrimônio” (BOSI, 1999, p.26).

Virgília não é a única que sofre com “o olho da opinião pública”. Tal olhar vivia a espreitar os outros dois personagens envolvidos na sua engenhosa tarefa de aliar o matrimônio e o patrimônio. Havia uma “floresta de olheiros e escutas” que sabia do romance entre Brás e Virgília, ao passo que seu marido não poupava esforços para fugir desse olhar que se materializava por meio de cartas, plateias do teatro e agregados. Nesse movimento de fuga parece que a solução sempre é buscar a privacidade, seja numa casinha em Gamboa ou mesmo nos corredores dos teatros.

Tais passagens ilustram como o narrador Brás Cubas que se desdobra como “ator e espectador no processo das relações de força entre sujeitos” (BOSI, 2006, p.9) e projeta o seu olhar na população observada, a fim de vasculhar seu interesse mais secreto, seu comportamento público, sua sórdida intenção. Nesse sentido, análise literária ganha importância, pois esclarece a ambivalência do seu olhar, implícita nas entrelinhas, formado por gestos, olhares, juízos de valor e acontecimentos no interior dos personagens aliados aos acontecimentos externos da história, justificando, desse modo, nossa decisão de analisar as colocações criativas a partir do nódulo “olhos” e suas diversas traduções para o inglês.

3. Metodologia

Nesta seção, apresentaremos os corpora envolvidos neste trabalho, bem como as principais ferramentas do programa *Wordsmith Tools* (WST) (SCOTT, 2004), versão 6.0, principalmente as ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*, que nos possibilitaram o levantamento das colocações criativas, e os passos metodológicos que foram seguidos para a empreitada.

Os corpora envolvidos na pesquisa foram constituídos pelo Texto Original (TO) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (1891) e pelo Texto Traduzido (TT), *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*, de Gregory Rabassa (1997). Além do corpus de estudo, utilizamos dois corpora de referência, um de língua portuguesa e um de língua inglesa, os quais serviram para gerar as listas de palavras-chave. Selecionamos, entre os corpora disponíveis para

pesquisa em língua portuguesa, o *Lacio Ref*, compilado pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), desenvolvido na USP de São Carlos, o qual está disponível para pesquisadores da área, cujo objetivo principal é divulgar e disponibilizar, de maneira livre e gratuita, vários corpora do português brasileiro contemporâneo, além de ferramentas linguístico-computacionais. Como corpus de referência em língua inglesa, utilizamos o *Brown Corpus*, compilado por Henry Kučera e Nelson Francis (Kučera e Francis, 1967) composto de aproximadamente um milhão de palavras do inglês americano de diferentes tipos de textos.

Após o processo de compilação do corpus literário paralelo, em que digitalizamos as duas obras utilizadas, foram empregadas três ferramentas disponíveis pelo programa *Wordsmith Tools*, versão 6.0:

1. WordList: produz listas de palavras em ordem de frequência ou alfabética, contendo todas as palavras dos arquivos selecionados. Tal lista fornece informações que podem ser usadas na análise vocabular contrastiva, uma vez que fornece dados estatísticos que possibilitam a comparação da ocorrência de palavras em arquivos diferentes. A lista de palavras também é utilizada para a geração de palavras-chave (*Keywords*).

2. KeyWords: gera a lista de palavras-chave de um dado arquivo por meio da comparação da lista de palavras (*WordList*) com as listas de palavras de um corpus de referência que, no caso desta pesquisa, foram o *Lacio-Ref*, para a obra em português, e o *Brown Corpus*, para a obra em inglês. Esta ferramenta apresenta também palavras-chave que são chaves em vários textos.

3. Concord: Fornece as linhas de concordância, ou listagens de uma palavra específica ('nódulo') em seu contexto. Oferece também listas de colocados, isto é, a lista de palavras que ocorrem próximas ao nódulo em questão.

Para este trabalho, por meio da *WordList*, foi gerada uma lista de palavras em ordem de frequência, para as duas obras (TO, TT) Todas foram salvas no formato *.lst*. e também em formato *.xls* (padrão de arquivo lido pelo Microsoft Excel), para uma visualização mais abrangente dos dados. Tais listas permitiram a comparação do número de ocorrências dos vocábulos no TO e no TT. A seguir, segue uma amostra da lista de palavras do subcorpus TO:

Figura 1 - A lista de palavras no TO

N	Word	Freq.	%	Texts	%
54	PORQUE	113	0,19	1	100,00
55	MENOS	112	0,19	1	100,00
56	HOMEM	108	0,18	1	100,00
57	CASA	107	0,18	1	100,00
58	ESTAVA	105	0,17	1	100,00
59	MIM	100	0,17	1	100,00
60	TUDO	99	0,16	1	100,00
61	NOS	98	0,16	1	100,00
62	POUCO	98	0,16	1	100,00
63	SER	98	0,16	1	100,00
64	MESMO	97	0,16	1	100,00
65	ENTÃO	96	0,16	1	100,00
66	TÃO	95	0,16	1	100,00
67	JÁ	94	0,16	1	100,00
68	SÓ	94	0,16	1	100,00

Em seguida, com o intuito de levantar as palavras-chave para analisarmos os vocábulo com potencial colocacional no corpus literário paralelo, utilizamos a ferramenta *KeyWords*. Dessa forma, foi gerada uma lista de palavras-chave para cada obra ao serem comparadas com os corpora de referência em português (*Lacio-Ref*), no caso do TO, e em inglês (*Brown Corpus*), no caso do TT. Apresentamos, abaixo, a lista de palavras-chave em ordem decrescente de chavicidade no TO:

Figura 2 - A lista de palavras-chave no TO

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC.	F	RC. %	K	P	L	S
1	VIRGÍLIA	202	0,33	1	0			1.767,65	0,000000		
2	ME	373	0,62	1	1.586	0,03		1.397,76	0,000000		
3	ERA	511	0,85	1	4.067	0,09		1.372,98	0,000000		
4	EU	476	0,79	1	3.405	0,07		1.364,46	0,000000		
5	NÃO	1.165	1,93	1	31.219	0,66		957,78	0,000000		
6	MEU	224	0,37	1	909	0,02		856,56	0,000000		
7	CAPÍTULO	209	0,35	1	983	0,02		747,02	0,000000		
8	OLHOS	138	0,23	1	319			655,69	0,000000		
9	MINHA	184	0,30	1	978	0,02		619,42	0,000000		
10	QUINCAS	66	0,11	1	1			567,03	0,000000		

Por fim, com o objetivo de localizarmos as colocações criativas a partir de tais vocábulo de seus devidos contextos, utilizamos a ferramenta *Concord*. Além da ferramenta, alinhamos manualmente os dois textos, a fim de compararmos as traduções das colocações criativas. A planilha abaixo apresenta uma amostra das linhas de concordância a partir do vocábulo *olhos* extraídos do TO.

Figura 3 - as linhas de concordância para o vocábulo *olhos* no TO

N	Concordance	Set	Word #	Sen	Sen	Par	Par	Hea	Hea	Sec	Sec	File
23	arrancava lágrimas. Entro; corro os olhos pelos camarotes; vejo em um		43.908	2.7	33%	0	72%			0	72%	memórias póstu. 2015/out/0f
24	elegância, mas compensava-a com os olhos , que eram soberbos e só tinham		42.769	2.6	21%	0	70%			0	70%	memórias póstu. 2015/out/0f
25	pai a ouvi-lo de uma tribuna, com os olhos rasos de lágrimas. De bacharel		41.657	2.5	80%	0	68%			0	68%	memórias póstu. 2015/out/0f
26	sobreaviso; sei que não me tirava os olhos de cima; chamava-me para toda		13.170	677	80%	0	21%			0	21%	memórias póstu. 2015/out/0f
27	turbilhão, e, não obstante, porque os olhos do delírio são outros, eu via		4.950	271	21%	0	8%			0	8%	memórias póstu. 2015/out/0f
28	de boa sombra, e ela sorria com os olhos fúlgidos, como se lá dentro do		19.040	1.0	49%	0	31%			0	31%	memórias póstu. 2015/out/0f
29	, ergueu-se, veio a mim, lançou os olhos ao papel... -- Virgílio exclamou.		17.853	95	98%	0	29%			0	29%	memórias póstu. 2015/out/0f
30	esperto, concordava meu pai; e os olhos babavam-se-lhe de orgulho, e ele		6.589	33	34%	0	11%			0	11%	memórias póstu. 2015/out/0f
31	, a cantarolar e a bailar, com os olhos a saltarem-lhe da cara, pálido,		13.548	701	78%	0	22%			0	22%	memórias póstu. 2015/out/0f
32	, que junto à amurada, tinha os olhos fitos no horizonte. -- Algum		13.291	68	82%	0	22%			0	22%	memórias póstu. 2015/out/0f
33	decifração da eternidade." E fixei os olhos , e continuei a ver as idades,		5.364	28	19%	0	9%			0	9%	memórias póstu. 2015/out/0f
34	chorei durante o espetáculo: tinha os olhos estúpidos, a garganta presa, a		16.061	851	65%	0	26%			0	26%	memórias póstu. 2015/out/0f
35	de um lado para outro, com os olhos no chão. Luto pesado. Profundo		24.358	1.3	96%	0	40%			0	40%	memórias póstu. 2015/out/0f

A lista de concordância, exibida acima, apresenta o vocábulo de busca “olhos”, inserida em seu contexto. Por meio da observação das linhas de concordância, podemos selecionar as colocações criativas a partir desse vocábulo, bem como excluir algumas colocações que não foram consideradas por nós como colocações criativas.

A seguir, alinhamos os textos de uma forma que pudéssemos visualizar o TO e o respectivo TT, para selecionar as colocações criativas e analisá-las no contexto em que foram empregadas, a fim de checar as opções tradutórias oferecidas pelos três diferentes tradutores.

4. Análise das colocações

Selecionamos, para análise, algumas colocações criativas que ilustram a importância do olhar do defunto-autor Brás Cubas através dos olhos de suas personagens e, dessa maneira, após o levantamento baseado nas palavras-chave e a seleção dos nódulos “olhos” e *eyes*, analisamos as colocações criativas a partir desses nódulos. Além desse critério, pautamos-nos em aspectos literários, discorridos ao longo da fundamentação teórica (BOSI, 1999, 2006), mostrando como o olhar ambivalente de Brás Cubas é retratado pelos olhos dos personagens que ele descreve.

Nesse sentido, buscamos chamar a atenção às colocações criativas relacionadas ao vocábulo “olhos” e a maneira como elas ilustram a ambivalência do olhar do defunto-autor que se materializa nas descrições das personagens, revelando a assimetria social em seu encontro com Eugênia.

Revelam também os fantasmas que o circundam ao encontrar o embrulho misterioso, tornando latente todo o seu medo do “olhar da opinião pública” que, por sua vez, também permeia os esforços de Virgília em manter seu status social e ao mesmo tempo o adultério.

O primeiro excerto é do capítulo XXXII – *Coxa de nascença*:

Quadro 2 - As colocações no cap. XXXII: os olhos de Eugênia

<p>TO: Vimos toda a chácara, árvores, flores, tanque de patos, tanque de lavar, uma infinidade de coisas, que ela me ia mostrando, e comentando, ao passo que eu, de soslaio, perscrutava os olhos de Eugênia...</p>	<p>TT: We looked over the whole property, trees, flowers, duck pound, laundry tank, an infinity of things that she kept showing me and commenting on while, I surreptitiously, scrutinized Eugenia's eyes...</p>
--	--

Como já referido, a passagem ilustra que o autor “perscrutava os olhos de Eugênia”, acentuando a bifocalidade que o narrador encara a pobre manca, ora se aproximando, ora se afastando de Eugênia. Nota-se, na tradução de Rabassa, a escolha pelo verbo *scrutinize* parece acentuar o olhar que o narrador delega à personagem, um olhar por baixo de quem possui uma posição superior, evidenciando a assimetria social.

Em outra passagem do mesmo capítulo, e na primeira passagem do capítulo XXXIII – *Bem aventurados os que não descem*, encontramos o seguinte:

Quadro 3 - As colocações no cap. XXXIII: os olhos de Eugênia

<p>TO: Palavra que o olhar de Eugênia não era coxo, mas direito, perfeitamente são; vinha de uns olhos pretos e tranqüilos. Creio que duas ou três vezes baixaram estes, um pouco turvados; mas duas ou três vezes somente; em geral, fitavam-me com franqueza, sem temeridade, nem biocos.</p>	<p>TT: I give you my word that Eugenia's look didn't limp but was straight, perfectly healthy. It came from a pair of dark and tranquil eyes. I think that they were lowered two or three times, a little cloudy, but only two or three times. In general the looked at me with frankness, without timidity of false modesty.</p>
<p>TO: O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que bonita, se coxa? por que coxa, se bonita?</p>	<p>TT: The worst of it was that she was lame. Such lucid eyes, such a fresh mouth, such ladylike composure — and lame! That contrast could lead one to believe that nature is sometimes a great mocker. Why pretty if lame? Why lame if pretty?</p>

O comentário de Cubas mostra toda a ironia da passagem: seus olhos eram pretos, tranqüilos, lúcidos o suficiente para saber de sua natureza pobre e o triste destino que a guardara. Tal ironia é recuperada e acentuada por Rabassa, ao traduzir “olhos pretos e tranqüilos” por *dark and tranquil eyes*. As escolhas por *dark*, ao invés de *black*, e *cloudy*, para se referir a *turvados*, reforça que o olhar de Eugênia não era tão lúcido como Brás o descreve posteriormente. Segundo o dicionário *Oxford*, *dark* significa “com pouca ou sem nenhuma luz”⁸ e *cloudy* “coberto por nuvens”⁹ ou pode também se

⁸ With little or no light

referir a um estado líquido como “não transparente ou claro”¹⁰, ou ainda “incerto, não claro”¹¹ revelando que os olhos de Eugênia não eram tão claros como pareceram. Ambas escolhas, *dark* e *cloudy* recobrem o olhar embaçado de Eugênia, e acentuam a ironia quando, posteriormente, descritos pelo narrador como lúcidos, reforçando o olhar bifocal do narrador em relação a pobre manca, um “olhar que morde e assopra” (BOSI, 1999, p.11).

No capítulo LII – *O Embrulho Misterioso*, encontramos duas colocações criativas que denunciam todo o medo de Brás em ser visto ao se apropriar de algo alheio, vamos a elas:

Quadro 4 - As colocações no cap. LII: os olhos dos moleques

<p>TO: Relanceei os olhos em volta de mim; a praia estava deserta; ao longe uns meninos brincavam, -- um pescador curava as redes ainda mais longe, -- ninguém que pudesse ver a minha ação; inclinei-me, apanhei o embrulho e segui. Segui, mas não sem receio.</p>	<p>TT: I cast my eyes about. The beach was deserted. Some children were playing far off—beyond them a fisherman was drying his nets - no one could have seen my act. I bent over, picked up the package, and went on my way. I went on my way but not without some hesitation.</p>
<p>TO: Embrulhei-as de novo. Ao jantar pareceu-me que um dos moleques falara a outro com os olhos. Ter-me-iam espreitado? Interroguei-os discretamente, e concluí que não. Sobre o jantar fui outra vez ao gabinete, examinei o dinheiro, e ri-me dos meus cuidados maternos a respeito de cinco contos, -- eu, que era abastado.</p>	<p>TT: I wrapped them up again. At dinner it seemed to me that one of the black boys was speaking to the other with his eyes. Had they spied on me? I asked them discreetly and concluded that they hadn't. After dinner I went back to my study, examined the money, and laughed at my maternal worries regarding the five contos — I, who was well-off.</p>

A cena revela todo o medo de Brás Cubas em ser visto: Cubas relanceia seus olhos em volta a fim de checar se está sendo visto e posteriormente um dos moleques falara com os outros por meio dos olhos, como se estivessem repreendendo Cubas que, temerário a ação, acaba os consultando antes de abrir o pacote. Contudo, seu medo tivera fim ao topar com os cinco contos, quantia suficiente para fazer com que risse de tanto medo que sentira.

Rabassa, ao optar pelo verbo frasal *cast about* e por *speaking to the other with his eyes*, recupera os sentidos das passagens originais. A escolha pelo verbo frasal *cast about*, que, segundo o dicionário *Oxford* significa “pesquisar distantemente”¹², o tradutor expressa o caráter investigativo do olhar que Cubas delegava ao seu redor, enfatizando a sua preocupação com o famoso olhar da opinião pública. No que se refere à segunda colocação criativa, nota-se que Rabassa opta por uma tradução literal do original: *speaking to the other with his eyes*, recobrindo o sentido e mantendo a criatividade da colocação original. Ambas as traduções recobrem o sentido da passagem original,

⁹ Covered with or characterized by clouds

¹⁰ Not transparent or clear

¹¹ Uncertain, unclear

¹² Search far and wide

resgatando as implicações do famoso “olho da opinião pública” que cerca o narrador, recriando o ar fantasmagórico que constitui a cena.

No capítulo LXIII – *Fujamos*, encontramos duas colocações criativas que descrevem os olhos de Virgília e traduzem todo o seu esforço em “aliar o amor e a consideração pública”. Os olhos de Lobo Neves, no entanto, parecem coniventes ao adultério, não fazendo muitos esforços perante a situação.

Quadro 5 - As colocações no cap. LXIII: os olhos de Virgília

<p>TO: Virgília amava-me com fúria; aquela resposta era a verdade patente. Com os braços ao meu pescoço, calada, respirando muito, deixou-se ficar a olhar para mim, com os seus grandes e belos olhos, que davam uma sensação singular de luz úmida; eu deixei-me estar a vê-los, a namorar-lhe a boca, fresca como a madrugada, e insaciável como a morte.</p>	<p>TT: Virgília loved me furiously. That answer was her open wish. With her arms around my neck, silent, breathing heavily, she remained staring at me with her beautiful big eyes, which gave the singular impression of a moist light. I let myself remain watching them, looking lovingly at her mouth, as cool as dawn and as insatiable as death.</p>
---	---

Na tradução, Rabassa mantém a criatividade das colocações, resgatando o sentido dos olhos de Virgília, principalmente no que se refere ao paradoxo de olhos grandes e belos, porém, com uma luz um tanto quanto úmida, conotando o seu olhar não muito claro diante da proposta de fuga de Cubas. Ainda no mesmo capítulo, encontramos mais uma colocação criativa relacionada aos olhos de Lobo Neves:

Quadro 6 - As colocações no cap. LXIII: os olhos de Lobo Neves

<p>TO: Entrara sério, pesado, derramando os olhos de um modo distraído, costume seu, que trocou logo por uma verdadeira expansão de jovialidade, quando viu chegar o filho, o Nhonhô, o futuro bacharel do capítulo VI;</p>	<p>TT: He'd come in serious, worried, his eyes open wide in a distracted way, a habit of his, but he immediately changed it into a true expression of joviality when he saw his son arrive, the little master, the future lawyer in Chapter VI.</p>
---	---

Nota-se que ao traduzir a colocação criativa “derramando os olhos de um modo distraído” por *eyes open wide in a distracted way*, optando por “olhos bem abertos” cria uma colocação um tanto quanto irônica: como os olhos de Lobo Neves poderiam ser distraídos se bem abertos? Tal descrição conota certa conivência de Lobo Neves com a situação. Parece que seus olhos, embora bem abertos, estavam sempre distraídos perante o adultério de Virgília.

Nas passagens a seguir, referentes ao capítulo LXV – *Olheiros e Escutas*, todo o receio de Cubas de ser flagrado pelo “olho da opinião pública” volta à cena. O próprio título do capítulo já prevê seu conteúdo, pois, os olhos da baronesa, do Viegas e de outras pessoas que testemunham o

seu romance às escondidas com Virgília formam uma “floresta de olheiros e escutas”. Nesse capítulo, são três passagens, conforme quadros 7, 8 e 9, nas quais o tradutor utiliza colocações criativas, explorando toda a criatividade do estilo machadiano, criando imagens capazes de restaurar os movimentos perspicazes do olhar do narrador.

Quadro 7 - As colocações no cap. LXV: os olhos da baronesa

<p>TO: Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.</p>	<p>TT: The others, not knowing what was going on, would talk, look, gesticulate, while she would simply look, sometimes staring, sometimes moving her eyes, carrying the ruse to the point of looking inside herself sometimes because she would let her eyelids droop. but since eyelashes are lattices, her glance would continue its work, rummaging in the souls and lives of others.</p>
--	---

Ao traduzir “levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si” por *moving her eyes, carrying the ruse to the point of looking inside herself*, na primeira passagem, o tradutor resgata o estilo machadiano ao optar por *eyes* e criar novas imagens a partir da palavra *olhos* que carregavam a astúcia de olhar para dentro de si, o que a diferenciava dos outros personagens. Importante notar que, ao optar por *eyes*, o tradutor mantém o estilo e a criatividade presente no estilo machadiano.

Quadro 8: As colocações no cap. LXV: os olhos do Viegas

<p>TO: A segunda pessoa era um parente de Virgília, o Viegas, um cangalho de setenta invernos, chupado e amarelado, que padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado. Os olhos, porém luziam de muita vida e saúde.</p>	<p>TT: The second person was a relative of Virgília's, Viegas, a worthless old man of seventy winters, sucked dry and yellowish, who suffered from a chronic case of rheumatism, no less chronic asthma, and a heart lesion. He was a walking hospital ward. His eyes, however, gleamed with plenty of life and health.</p>
---	---

Ao escolher o verbo *gleam* que, segundo o dicionário Oxford significa: “brilhar, refletir luz”, o tradutor enfatiza a vivacidade dos olhos de Viegas, mesmo sendo um “hospital concentrado”, luziam de vida. Esta construção acentua o olhar bifocal do narrador perante a personagem, o “olhar que morde e assopra”.

Quadro 9: As colocações no cap. LXV: A floresta de olheiros e escutas.

<p>TO: Havia, enfim, umas duas ou três senhoras, vários gamenhos, e os fâmulos, que naturalmente se desforravam assim da condição servil, e tudo isso constituía uma verdadeira floresta de olheiros e escutas, por entre os quais</p>	<p>TT: There were, finally, two or three ladies, several fops, and the servants, who naturally would avenge themselves for their servile status in that way, and all of them constituted a veritable forest of eyes and ears among which we had to slip along</p>
--	---

tínhamos de resvalar com a tática e maciez das cobras.	with the tactics and subtlety of serpents.
--	--

Na passagem “verdadeira floresta de olheiros e escutas”, a imagem criada por *forest of eyes and ears* recai sobre os olhos e ouvidos em si, que enfatizam o olhar das personagens que testemunham seus encontros “às escondidas” com Virgília, criando um efeito metonímico que recobre o sentido original da passagem.

No capítulo LXVII – *A Casinha* - nos deparamos com a duplicidade na vida amorosa de Cubas e Virgília, que se esforçara para manter o matrimônio e o patrimônio, recusando a proposta de fugir com Cubas:

Quadro 10 - As colocações no cap. LXVII: a duplicidade nos olhos

<p>TO: Já estava cansado das cortinas do outro, das cadeiras, do tapete, do canapé, de todas essas coisas, que me traziam aos olhos constantemente a nossa duplicidade. Agora podia evitar os jantares freqüentes, o chá de todas as noites, enfim a presença do filho deles, meu cúmplice e meu inimigo. A casa resgatava-me tudo; o mundo vulgar terminaria à porta; -- dali para dentro era o infinito, um mundo eterno, superior, excepcional, nosso, somente nosso, sem leis, sem instituições, sem baronesas, sem olheiros, sem escutas, -- um só mundo, um só casal, uma só vida, uma só vontade, uma só afeição, -- a unidade moral de todas as coisas pela exclusão das que me eram contrárias.</p>	<p>TT: I was already tired of the other man's curtains, chairs, carpet, couch, all the things that constantly brought our duplicity up before my eyes. Now I could avoid the frequent dinners, the teas every night, and, finally, the presence of their son, my accomplice and my enemy. The house rescued me completely. The ordinary world would end at its door. From there on there was the infinite, an eternal, superior, exceptional world, ours, only ours, without laws, without institutions, without any baroness, without eyes, without ears—one single world, one single couple, one single life, one single will, one single affection—the moral unity of all things through the exclusion of those that were contrary to me.</p>
---	---

As escolhas literais de Rabassa mantêm a ironia da passagem: Cubas estava cansado de toda duplicidade de aliar “o amor e a consideração pública” que lhe era latente aos olhos e então encontra uma genial solução que ajudara a perpetuar tal duplicidade, uma vez que esta lhe permeara até o fim dos seus dias. Nota-se que o tradutor mantém a construção metonímica ao traduzir *without eyes, without ears*, ao invés das pessoas em si – olheiros e escutas –, mantendo, assim, a criatividade das colocações na passagem posterior.

5. Considerações finais

Após a análise das traduções das colocações criativas, segundo as passagens selecionadas para este artigo, podemos notar que Rabassa parece resgatar o estilo machadiano. O levantamento das palavras-chave no corpus literário mostrou-nos o alto índice de chavicidade e a mesma

frequência de “olhos”, no TO, e de *eyes*, no TT, revelando a preocupação do tradutor em relação à escolha de palavras e, muito provavelmente, por ter observado a importância do “olhar” machadiano.

Se nos basearmos na citação de Steiner (2001), no que tange à “eterna disputa entre a ‘letra’ e o ‘Espírito’ do texto”, podemos concluir que a tradução de Rabassa a resolve. Aliás, perante a análise, podemos perceber como a “letra”, na verdade, revela o “espírito” machadiano. Nas passagens selecionadas, o tradutor não somente busca manter os significados relacionados às colocações criativas a partir do nóculo e aos colocados de *eyes*, mas também os expandem por meio de paradoxos que acentuam a ironia e mantêm olhar bifocal do defunto, característica do estilo machadiano. Tal seleção de palavras muito exprime seu pensamento enquanto tradutor, principalmente no que se refere à escolha de palavras e seus significados em dada cultura, e o estilo do autor traduzido, no caso Machado de Assis.

A análise ilustra o estilo tradutório de Rabassa, já que suas escolhas pelos sinônimos recobrem as escolhas do autor e contribuem, dessa forma, para a formação do seu próprio estilo de tradução, exemplos bem nítidos do que o tradutor chama de problema composto: “em tradução, as palavras pessoais do autor são transformadas nas palavras pessoais do tradutor” (RABASSA, 2005, p.12). Assim, sua tradução revela a tênue linha que separa o seu estilo tradutório do estilo machadiano, realçando o olhar bifocal do sobrenatural Cubas, guiada pela expressão do mestre Machado de Assis. Nas palavras do próprio Rabassa: “seguindo o único e possível caminho”, “encarnando e escarnando” o autor Machado e o defunto Cubas (RABASSA, 2005, p. 160).

Referências

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. In: ASSIS, M de. *Obra completa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

------. *The Posthumous Memoirs of Bras Cubas*. Trad. de Gregory Rabassa. New York: Oxford University Press, 1997

BAKER, Mona. *In Other Words: a coursebook on Translation*. New York: Routledge, 1992.

------. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1993, p. 233-250.

- BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. *Corpus Linguistics: investigating language structure and use*. The United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
- BIBER, Douglas. Back to the future. In: *The Future of Scientific Studies in Literature*. Special Issue of Scientific Study of Literature. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, v. 4, 2011, p. 15-23.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Editora Manole, 2004. -----, *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- BERNARDINI, Silvia. Collocations in Translated Language. Combining parallel, comparable and reference corpora. In: Davies, M; Rayson, P; Hunston, S; Danielsson, P. *Proceedings of the Corpus Linguistics Conference*. (Corpus Linguistics Conference, Birmingham, 27-30 July 2007). Disponível em: <http://ucrel.lancs.ac.uk/publications/CL2007/paper/15_Paper.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2016.
- BOSI, Alfredo. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. São Paulo: Ática, 1999. -----, *Brás Cubas em três versões: estudos machadianos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BROWN CORPUS. *A Standard Corpus of Present-Day Edited American English, for use with Digital Computers* Disponível em: http://www.essex.ac.uk/linguistics/external/clmt/w3c/corpus_ling/content/corpora/list/private/brown/brown.html.> Acesso em 03/03/2015.
- CULPEPER, Jonathan. Keyness: Words, Parts of Speech and Semantic Categories in the Character-talk in Shakespeare's *Romeo and Juliet*. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, 14, 2009, p. 29-59.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. In: *Polysystem Studies*. Poetics Today 11.1: 45-51, 1978.
- FIRTH, John Rupert. Modes of meaning. In: *Papers in Linguistics*, 1934-51, London: OUP, 1957, p. 191-215.
- GONÇALVES, Lourdes Bernardes. Linguística de *corpus* e análise literária: o que revelam as palavras-chave. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (orgs.). *Avanços da linguística de corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Corpus studies and probabilistic grammar*. IN: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). *English corpus linguistics: Studies in honour of Jan Svartvik*. London: Longman, 1991.
- Hasselgård, Hilde. Sentence Openings in English and Norwegian. In: LJUNG, M. (org.). *Corpus-based studies in English: Papers from the Seventeenth International Conference on English Language Research on Computerized Corpora (ICAME 17)*. Rodopi, 1997.
- HO, Yo. *Corpus stylistics in principles and practice*. London: Continuum, 2011
- HORI, Masahiro. *Investigating Dickens' Style: a collocational analysis*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
- Johansson, Stig; Ebeling, Jarle. Exploring the English-Norwegian Parallel Corpus. In: PERCY, C. E. ET AL (Orgs.). *Synchronic Corpus Linguistics: Papers from the sixteenth International Conference on English Language and Research on Computerized Corpora (ICAME 16)*. Amsterdam/ Atlanta, GA: Rodopi, 1996
- KENNY, Dorothy. *Lexis and Creativity in Translation*. Manchester: St. Jerome, 2001.
- LÁCIO-WEB. *Lácio-web – Compilação de corpus do português do Brasil e implementação de ferramentas para análises linguísticas*. 2004. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb>>. Acesso em 15 de abril de 2014.
- Laviosa, Sara. Corpus-based Translation Studies: Where does it come from? Where is it going? In: *Language Matters, Studies in the Languages of Africa* 35(1): 6-27, 2004.
- LEFEVERE, Andre. *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame*. London and New York: Routledge, 1992.
- MAHLBERG, Michaela. Corpus Stylistics: Bridging the Gap Between Linguistics and Literary Studies. In: HOEY, M.; MAHLBERG, M.; STUBBS M.; TEUBERT, W. (Eds.). *Text, Discourse and Corpora: Theory and Analysis*. Continuum: London, 2007. p. 219-246.

- MALMKJÆR, Kirsten. Translational Stylistics: Duleken's Translations of Hans Christian Andersen. In: *Language and Literature* 13,1. 2004, p. 13–24
- MARCO, Josep. Translating Style and Styles of Translating: Henry James and Edgar Allan Poe in Catalan. In: *Language and Literature* 13,1, 2004, p. 73–90
- McINTOSH, Angus. Patterns and Ranges. In: McINTOSH, A; HALLIDAY, M. (org). *Patterns of Language: Papers in General Descriptive and Applied Linguistics*, London: Longman, 1966, p. 183–99.
- MEYER, Charles. F. Corpus analysis and linguistic theory. In: MEYER, C. F. *English Corpus Linguistics – An Introduction*. Cambridge, 2004, p. 1-29.
- OLOHAN, Maeve. *Introducing corpora in translation studies*. United Kingdom: Routledge, 2004.
- Øverås, L. *In Search of the Third Code: An Investigation of Norms in Literary Translation*. In: *Meta* 43, 4: 571–88, 1998.
- OXFORD DICTIONARIES: Language Matters. Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com>>. Acesso em 03 de março de 2015.
- RABASSA, Gregory. *If This Be Treason: Translation and its Dyscontents: a Memoir*. New York: New Directions, 2005.
- SANCHEZ, Aquilino. Definition e historia de los corpus. In: SANCHEZ, A. et al. (org.). *CUMBRE – Corpus Lingüístico de Español Contemporâneo*. Madrid: SGEL, 1995.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.
- SCOTT, Mike. *WordSmith Tools: version 6.0*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- SCOTT, Mike; TRIBBLE, Christopher. *Textual Patterns. Key Words and Corpus Analysis in Language Education*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.
- SINCLAIR, John. Collocation: A Progress Report. In: STEELE, R. and THREADGOLD, T. (eds). *Language Topics: Essays in Honour of Michael Halliday*. Amsterdam: Benjamins, 1987, p. 319-331.
- STEINER, George. O que é literatura comparada. In: *Nenhuma paixão despedaçada*. Trad. Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 151-166.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. *Corpus Linguistics at Work*. Studies in Corpus Linguistics, v. 6. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- TOURY, G. *In search of a theory of translation*. Tel Aviv, The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University, 1980.
- WYNNE, Martin. Stylistics and Language Corpora. In: BROWN, K. (Ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Elsevier, 2006.

ABSTRACT: This article aims to analyze the creative collocations in a Literary Corpus comprised of Memórias Póstimas de Brás Cubas by Machado de Assis and its translation The Posthumous Memoirs of Brás Cubas, by Gregory Rabassa. The extraction of the keywords has shown a significant keyness value of the nodes 'olhos' in the original text and 'eyes' in translated text and thus the creative collocations related to these nodes will be analyzed. The theoretical and methodological approach was based on Corpus Linguistics, Corpus-based Translation Studies and its relations with Literature, on the study of creative collocations and some concepts from Alfredo Bosi's literary studies (1999, 2006), trying to show the implications of the dead Brás Cubas' looks on the characters in the selected fragments.

KEYWORDS: Corpus Linguistics; Creative Collocations; Brás Cubas; Literary Corpus.